

“IT’S BRITNEY, BITCH!”: ENTRE O BEM E O MAL DOS CORPOS FEMININOS

“IT’S BRITNEY, BITCH!”: BETWEEN THE GOOD AND EVIL OF FEMALE BODIES

Karla Beatriz César de Paulo Rezende¹

Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça²

RESUMO:

Neste artigo, nos debruçamos sobre os sentidos mobilizados a partir da figura da cultura pop Britney Spears e como essas práticas discursivas são usadas na perpetuação de uma performatividade de gênero (Butler, 2003). Nesse contexto, refletimos sobre o corpo feminino (Butler, 2018; Le Breton, 2007; Louro, 2018) que é socialmente marcado, entendendo, principalmente, que as construções desses corpos sofrem influências de discursos religiosos. Ao apontar a participação da Igreja na fabricação dos corpos femininos, estudamos representações bíblicas como Eva e Lilith (Assis; Muneratto, 2013; Wandermurem, 2007), além da figuração pagã das bruxas (Kolinski Machado; Silva, 2021; Zordan, 2005), que juntas expõem essa dualidade entre luz e trevas. Para isso, acionamos o conceito de acontecimentos midiáticos (França; Lopes, 2017; Simões, 2012a, 2012b) para reconhecer indicativos a partir da exploração de diversos “textos midiáticos”, os sentidos e representações produzidas e, então, analisar a partir deles as significações que atravessaram o corpo de Britney Spears e o que isso revela sobre os comportamentos esperados das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Britney Spears; corpo; acontecimento midiático.

ABSTRACT:

In this article, we focus on the senses mobilized from the figure of pop culture, Britney Spears, and how these constructions are used as an ideal or not ideal model of conduct

1 Formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E mestra no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM-UFOP), sendo bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). *E-mail:* karla.rezende@aluno.ufop.edu.br.

2 Professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM-UFOP). *E-mail:* felipeviero@gmail.com

(Butler, 2003). In this context, we reflect on the female body (Butler, 1999; Le Breton, 2007; Louro, 2018) which is socially marked, understanding, mainly, that the construction of these bodies is strongly influenced by religious discourses. By pointing out the participation of the Church in the construction of female bodies, we study biblical representations such as Eve and Lilith (Assis; Muneratto, 2013; Wandermurem, 2007), in addition to the pagan figuration of witches (Kolinski Machado; Silva, 2021; Zordan, 2005), that together expose this duality between light and darkness. For this, we used the concept of media event (França; Lopes, 2017; Simões, 2012a, 2012b) to recognize indications based on the exploration of different "media texts", the meanings and representations produced and, then, analyze from them the meanings that crossed Britney Spears' body and what it reveals about expected female behaviors.

KEYWORDS: Britney Spears; body; media event.

INTRODUÇÃO

Este artigo advém de uma pesquisa prévia, já concluída¹. Seu intuito era analisar os sentidos por trás das representações condicionadas à figura de Britney Spears. Nós, mulheres, recebemos diversos estímulos ao longo de nossas vidas que nos conduzem aos ideais comportamentais e corporais do feminino através de atos performativos (Butler, 2003). Autores como Guacira Lopes Louro (2018) e David Le Breton (2007) expõem que os corpos são construções. É também na superfície do corpo que se materializam os construtos identitários e as marcas culturais de uma sociedade. Com base nisso, compreendemos que a figura da Britney Spears aciona representações de um corpo adequado em determinados momentos e inadequado em outros. Além disso, sua imagem pública é operada em uma lógica pedagógica (Fischer, 1997), que não ensina apenas como se portar, mas também as consequências diante de atitudes consideradas erradas dentro da perspectiva moral e conservadora.

Assim, em relação aos corpos femininos, as autoras Gómez e Rocha (2018) apontam que, durante muito tempo, o corpo feminino pertenceu à Igreja e, seguidamente, à medicina, gravando uma ideia, que perdura até hoje, do corpo feminino como sagrado e o caráter biológico limitado a percepção da mulher como procriadora. Com o passar dos anos, o corpo feminino ocupou diversos lugares do imaginário social, porém todas as visões de mulher na sociedade eram acompanhadas de métodos de controle. Nesse contexto, Britney Spears transitou entre as representações de santa e profana, contudo, mesmo

nessa articulação binária de ser, a cantora sofria violência a partir de ambas as imagens. É a partir desse lugar teórico, e também político, que se percebem os fatos da vida de Britney como acontecimentos midiáticos (França; Lopes, 2017; Simões, 2012a, 2012b), que dão visibilidade aos modos possíveis de ser mulher na sociedade. Durante sua carreira, a cantora passou por diversos momentos emblemáticos, ou melhor, ocorrências que rompem com o cotidiano. Representada como ser angelical, buscamos explorar esse termo e o que ele indica sobre as mulheres, além de trazer figuras relacionadas e opostas, como a das bruxas. Logo, observamos que, como uma jovem e bela mulher, Britney é santificada, em contraponto com a sua representação como “garota má”, que é indicada como profana.

UMA SÍNTESE DA TRAJETÓRIA DE BRITNEY SPEARS²

Eternamente conhecida como a princesinha do *pop*, Britney Jean Spears começou sua carreira de cantora em 1999. Com apenas 17 anos de idade, Britney lançou o primeiro álbum, *Baby one more time*³, um marco em sua trajetória⁴. Na sequência, Spears lançou o álbum mais vendido dos anos 2000, o *Oops!... I did it again*⁵. Já em 2001, ela lançou o terceiro álbum, *Britney*, trazendo o famoso single, “I’m a slave 4 U”⁶. O single “Toxic”⁷, um dos maiores sucessos de sua carreira, foi lançado em 2003, no disco *In the zone*.

Em 2004, ela ficou noiva de seu dançarino, Kevin Federline, com quem teve dois filhos, Sean e Jayden. Como mãe, ela sofreu diversas críticas, sendo até mesmo considerada uma péssima mãe. Durante sua segunda gravidez, Britney deu uma entrevista para *Dateline*⁸ e chegou a comentar que não sabia mais o que fazer em relação a perseguição que sofria dos paparazzi. Após dois anos de seu casamento, a cantora entrou com pedido de divórcio, alegando “diferenças irreconciliáveis”⁹, além de solicitar a custódia de seus filhos.

Em 2007, iniciou-se a fase mais complicada de sua vida, que acabou sendo denominado como *Breakdown*. Em fevereiro, a cantora entrou em um salão de cabeleireiro e insistiu para que o seu cabelo fosse raspado. Poucos dias após raspá-lo, Britney se irritou com a presença insistente dos paparazzi e os agrediu com um guarda-chuva¹⁰. Sem lançar novas produções desde 2003, a artista estreou o quinto álbum de sua carreira, o *Blackout*¹¹, que marcou o seu retorno para o cenário musical após passar pela reabilitação¹². Aproveitando a sequência de episódios de instabilidade emocional que aconteceram nessa época, seu pai, Jamie Spears, entrou com pedido de tutela temporária¹³, adquirindo o direito de controlar os bens, finanças e carreira da cantora junto a uma equipe. Em outubro do mesmo ano, a juíza, Reva Goetz, alterou a custódia de temporária para permanente.

Com o fim da era *Blackout*, Britney lançou na sequência o *Circus*. Em 2011, ela lançou o disco *Femme fatale*, o sétimo de sua carreira. Já em dezembro de 2013, ela assinou um contrato de dois anos de residência em Las Vegas, fazendo o show *Britney: piece of me*¹⁴, no Planet Hollywood Resort and Casino. Essa residência¹⁵ surgiu junto com o álbum *Britney Jean*. Em 2016, Britney produz o seu último álbum até então, o *Glory*.

Recentemente, Britney Spears falou abertamente sobre a tutela pela primeira vez, na Corte, em uma audiência solicitada por ela mesma¹⁶. Em um depoimento virtual, a cantora trouxe à tona algumas revelações¹⁷ importantes que levaram ao afastamento de Jamie Spears da tutela. A própria cantora, em seu depoimento, afirmou que estava condicionada a uma tutela abusiva. No dia da audiência, diversos fãs se reuniram em protesto e aguardaram, do lado de fora, pelo depoimento de Britney. Cartazes e palavras de ordem clamavam pelos direitos civis da cantora e apontavam que ela estava sofrendo censura, mas o destaque vai para os gritos de “Libertem Britney!”. No dia 29 de setembro de 2022, após grande pressão, o pai de Britney foi formalmente retirado do cargo de tutor legal¹⁸. No dia 12 de novembro do mesmo ano, Brendan Penny declarou o encerramento completo da tutela¹⁹. Quase um ano após esses acontecimentos, em outubro de 2023, Britney Spears publicou um livro de memórias chamado *A mulher em mim*²⁰. Em sua autobiografia, a cantora traz à tona sua relação com a fama, mais detalhes da tutela e outras questões privadas até então não ditas.

METODOLOGIA

É importante explicitar que o processo de coleta de materiais para análise foi feito juntamente com o mapeamento da trajetória de Britney Spears. Logo, observar a carreira e vida pessoal da artista também aciona uma diversidade de textos midiáticos para entender e compor essa narrativa. Entendendo que a história de Britney Spears é rica em detalhes e reviravoltas, a pesquisa mobilizou capas de jornais, revistas, entrevistas e reportagens de rádio e televisão, de âmbito nacional e internacional, a fim de compor uma tessitura midiática que dissesse das possibilidades e impossibilidades de representação.

A partir desse movimento conjunto de reconhecimento e construção da história de Britney, foram constatadas algumas ocorrências essenciais que serviram de ponto de partida para um recorte mais concreto da pesquisa e que, posteriormente, foram compreendidas como acontecimentos midiáticos (França; Lopes, 2017; Simões, 2012a, 2012b) devido a

seu caráter inesperado, sua força de quebra do cotidiano e de seu poder hermenêutico. O que significa que ambas as ocorrências presentes na análise atravessaram o rotineiro causando um efeito de ação e reação no corpo social. O poder hermenêutico do acontecimento, para Quéré (2005), e trazido pelas autoras Vera Veiga França e Suzana Cunha Lopes (2017), diz respeito, portanto, à potência de gerar sentidos e discursos. Logo, o acontecimento tem a capacidade de fornecer indícios para esclarecer o contexto em que se insere. Nesta perspectiva, então, o acontecimento dá a ver o que somos enquanto sociedade e não é apenas “[...] um objeto a ser explicado, ou uma construção linguageira que conforma a realidade [...]” (França; Lopes, 2017, p. 75).

Dos materiais coletados ao longo da etapa inicial, textos midiáticos e acontecimentos mais específicos se entrelaçaram de forma potente, trazendo questões que se repetiam de certa maneira e que, ao serem observados com mais atenção, produziam esse discurso de dualidade desenvolvendo, assim, os dois eixos de análise desta pesquisa - corpo santificado e corpo profano. É importante explicitar que a escolha do uso de diferentes formatos midiáticos se dá com a intenção de desdobrar os acontecimentos em si e explorar o que eles poderiam oferecer a partir dessa diversidade de formas de construção do mesmo. Os momentos observados transitam entre a fase de mudança de comportamento da menina angelical para a garota problema e o *Breakdown* de Britney. Ambos são acontecimentos que se entrelaçam e trazem repercussões, oferecendo, a partir dos textos midiáticos, significações repetidas e também de ruptura, auxiliando nessa observação da ideia de um corpo ambíguo.

Assim, a partir da exploração de diversos “textos midiáticos” - capas de revistas, jornais, entrevistas de rádio e televisão - que contemplam os acontecimentos selecionados para a pesquisa, procura-se entender os discursos e as simbolizações mobilizadas a partir dos próprios acontecimentos e o que eles podem dizer sobre o social. Seguimos, assim, as pistas fornecidas por França e Lopes (2017, p. 77) que apontam que “[...] o pesquisador buscará perceber os sentidos em circulação, suas variações, formatações e contradições, analisando o que eles revelam sobre o acontecimento em si e, a partir dele, o que dão a ver da sociedade”. Assim, a escolha do uso de diferentes formatos midiáticos se dá com a intenção de desdobrar os acontecimentos em si e explorar o que eles oferecem por meio dessa diversidade de formas de construção do mesmo. Os momentos observados transitam entre a fase de mudança de comportamento e o *Breakdown* de Spears. Ambos são acontecimentos que se entrelaçam e trazem repercussões, além disso, eles

oferecem, a partir dos textos midiáticos, significações semelhantes e também de oposição auxiliando nessa observação de um corpo ambíguo.

ENTRE O BEM E O MAL DOS CORPOS

O corpo é uma estrutura em que são materializadas as marcas culturais e sociais. David Le Breton (2007, p. 7) apresenta, a partir da visão sociológica, que é possível perceber a “[...] corporeidade humana como fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários”. Assim, o corpo não se trata de uma estrutura natural, mas objeto mutável e, principalmente, ajustável. Já Guacira Lopes Louro (2018) aponta que o sujeito inscreve seu corpo em variados processos que permitem alcançar aquilo que foi determinado em sociedade.

A autora vai dizer que “de acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os construímos [corpo] de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos” (Louro, 2018, p. 12). Tais marcas culturais, inscritas na corporeidade do sujeito, tornam-se códigos de identificação e categorização. Logo, aprende-se a decodificar e, conseqüentemente, a classificar os corpos a partir da forma como o indivíduo se porta e se expressa.

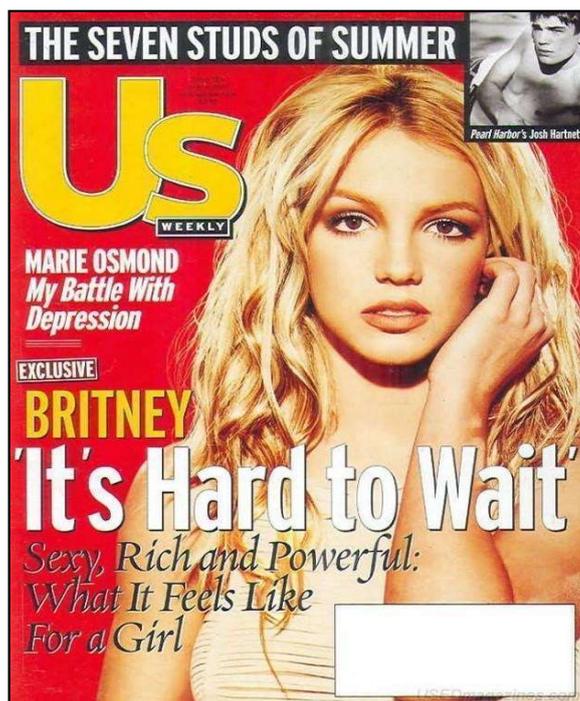
Ao pensar no corpo feminino, é possível observar as materialidades que o atravessam com intuito de condicionamento da mulher em posição de submissão. Judith Butler (2003) diz que gênero é um ato performativo de ideais normativos, operado em uma lógica de repetição de atos. A autora, por meio da teoria foucaultiana, olha para o gênero como efeito de práticas discursivas, ou seja, o gênero como ato performativo produzido pelo discurso. Portanto, o gênero, como performatividade, materializa nos corpos os ideais regulatórios com objetivo de imposição de poder e a constituição da diferenciação binária dos sujeitos. Segundo a autora, a performance é posterior à performatividade, sendo, de fato, os atos comportamentais reproduzidos. Essas performances são mantidas através da repetição desses ideais que podem ser reestruturados conforme tempo e contexto, mas que mantém o mesmo objetivo estratégico: a perpetuação de uma estrutura binária em que o homem ocupa o local de dominação sobre outros corpos. Butler (1999, p. 151) indica que:

[...] as normas regulatórias do ‘sexo’ trabalham de uma forma performativa para constituir a materialidade dos corpos e, mais especificamente, para materializar o sexo do corpo, para materializar a diferença sexual a serviço da consolidação do imperativo heterossexual.

Em seu ensaio sobre corpo e sexualidade, Jeffrey Weeks (2018) ensina que a sexualidade é forjada dentro das relações de poder, nas quais as marcas injetadas nos corpos são estratégias de divisão. Essa construção corporal do feminino, portanto, é realizada através de forças morais e éticas de instituições como a família e a Igreja, sendo propagada em diversos meios - e, dentre eles, a mídia. O que cabe aqui entender é que o ser mulher ocupa diversos lugares do imaginário coletivo, sempre em um processo de relação de poder e disputa de sua posição na sociedade. A seguir, analisamos como o acionamento de certas representações, como o ser angelical ou a “garota má”, não são apenas denominações, mas construtos discursivos que indicam posições, condutas e comportamentos. Vale ressaltar que essas representações estão atreladas a morais e éticas religiosas e conservadoras que usam de figuras bíblicas ou pagãs para controlar os corpos femininos.

CORPO SANTIFICADO

Britney foi representada como um ser angelical, porém alimentando a fantasia de uma ingenuidade *sexy*. A cantora teve sua figura relacionada com uma construção imagética que transmitia o que chamamos aqui de uma pureza corrompida. Ser considerada um anjo, ser virginal ou representante da castidade é acionar, nos campos dos sentidos, as simbolizações que perpassam por essa construção discursiva. A capa a seguir traz como título principal os seguintes dizeres: “É difícil esperar” e em sequência questiona: “Sexy, rica e poderosa: como é para uma garota?”. A pergunta em si já oferece evidências que deixam nítidas os tratamentos distintos por gênero. A castidade tratada como uma forma de dedicação e a garota *sexy*, rica e poderosa causando estranhamento. Atentamo-nos para a primeira frase que está em destaque na capa e traz como pauta a virgindade da artista.

Figura 1 – Britney na capa da *Us Weekly*

Fonte: Us Weekly, 2001.

A santificação das mulheres e a pureza de seus corpos são construções morais fundadas no cristianismo, tendo como representação maior a figura da Virgem Maria. Ela é mãe, virgem e a escolhida de Deus para receber a graça divina. Sua devoção, castidade, obediência e maternidade acompanham esse ideal divino da mulher que passa a ser perpetuado na sociedade. Segundo Martha Roble (2006), a Virgem Maria surge como representação feminina que busca um ideal purificador que se opunha à primeira mulher pecadora, Eva. Essas duas figuras bíblicas são modelos e demonstram a passividade exigida a mulheres. Maria, obediente diante Deus e dos homens, existe em contraponto a Eva, contestadora e pecadora, que seria justamente castigada pelo poder divino. Ao fazer uma análise da literatura medieval e da cultura cristã, os autores Assis e Muneratto (2013) observaram modelos femininos idealizados que foram mobilizados em um processo de opressão de gênero e consolidados no imaginário, sendo reproduzidos na atualidade.

É válido ressaltar que o corpo de Britney era usado em uma lógica pedagógica de morais e valores. Durante uma entrevista ao programa *Primetime*²¹, da emissora estadunidense ABC, Britney foi questionada sobre sua posição de modelo. Em determinado momento a apresentadora, Diane Sawyer, comenta sobre a ameaça feita pela esposa do ex-governador de Maryland, Kendel Ehrlich. Diante das mudanças de comportamento de Britney, Ehrlich declarou: “sério, se eu tivesse a chance de atirar em Britney Spears, eu acho que faria”.

Ao ouvir tal comentário, Britney se posiciona dizendo apenas: *“oh, isso é horrível! Isso é muito ruim”*. Em sequência, Sawyer afirma: *“porque você é exemplo para as crianças e deve ser difícil para os pais manterem os filhos longe disso”*. A fala da apresentadora se demonstra violenta igual à real ameaça, já que atua como justificativa e legitimação para essas condutas.

Em seus estudos sobre dispositivos pedagógicos na televisão, Rosa Maria Bueno Fischer (1997) afirma que o meio televisivo tem se colocado como educador de sujeitos, desde tarefas básicas até os modos de ser e estar no mundo. A autora ainda destaca que existem técnicas de exposição desses sujeitos na TV, de invocação de culpa e de necessidade de retratação de seus atos. O comentário de Diane Sawyer culpabiliza Britney pelas agressões verbais que recebe, enquanto constrói a imagem de uma jovem que decepcionou pais e filhos por atitudes controversas. Sobre essa questão, Spears questiona a própria apresentadora: *“eu sou responsável por elas [crianças]?”*.

Enquanto representação da castidade, Britney era consagrada, devota e semelhante à Maria. Após o término com Justin Timberlake, o beijo com Madonna e as aparições mais *sexys*, Britney torna-se pecadora e merecedora de castigos. Maria Madalena também é mencionada, por Assis e Muneratto (2013), como personagem de grande importância na formação do imaginário cristão. Ela, ao contrário de Eva, representa a pecadora arrependida. Os autores indicam que, para que as mulheres recebam o perdão, elas devem passar por dores e sofrimento, ou seja, a mortificação do corpo feminino.

O episódio protagonizado por Maria Madalena garantiu à mulher o direito ao arrependimento, demonstrado pela prostração, pela humilhação e pelas lágrimas, em oposição ao possível poder de persuasão de Eva, que levou toda a humanidade ao pecado e, por isso, passou a ser considerada enganadora (Assis; Muneratto, 2013, p. 90).

Em mais um trecho da entrevista, Sawyer questiona, com entonação acusatória, a letra da música *“Everytime”*, de Britney, e de sua relação com os boatos de que a cantora teria traído Justin Timberlake, sendo esse o motivo para o término do relacionamento. *“A minha fraqueza causou-lhe dor e essa música é o meu pedido de desculpas”*, canta Spears. Com esses versos, Sawyer pergunta: *“você partiu o coração dele. Você fez algo que causou muita dor para ele, muito sofrimento. O que você fez?”*. Sem respostas concretas, a cantora apenas afirma que os dois [ela e Justin] são muitos jovens e que ele é uma ótima pessoa. A especulada traição de Britney, então, é condenada pela mídia e por um público conservador, tal qual Maria Madalena. E assim, como a pecadora

arrependida, se espera da cantora uma busca por absolvição. Ao final desse trecho, a apresentadora pergunta à Britney: *“e o que você aprendeu com isso?”*.

No tópico seguinte, apresentamos como as morais conservadoras e religiosas constroem corpos femininos abarcados pela dualidade do ser sagrado em contramão ao ser profano. Quando a representação de “boa moça” começa a ser contestada, Britney Spears deixa de ser modelo positivo. Apresentada como “garota má” pelos meios jornalísticos, ela torna-se um exemplo a não ser seguido. Assim, uma jovem que se posiciona, guia sua própria imagem, frequenta festas e afirma não ser mais virgem quebra as condutas esperadas. Dos atos ali exemplificados, os jovens homens gozam e são vangloriados. Mostra-se na superioridade da condição de homem uma permissão para essas práticas. Essa distinção em relação a representações midiáticas de uma artista feminina e de um artista masculino expõe os papéis esperados e modos adequados de ser/estar no mundo, perpetuados a partir da diferenciação do gênero. Logo, essas categorias políticas instituídas através do sistema binário de controle, são perpetuadas e reproduzidas, também, nessas figuras midiáticas. Ou seja, *“confrontando-se tais situações, faz-se evidente que a do homem é infinitamente preferível, isto é, ele tem muito mais possibilidades concretas de projetar sua liberdade no mundo”* (Beauvoir, 1967, p. 392).

CORPO PROFANO

A autora Marli Wandermurem (2007) aponta que o pensamento religioso construiu e difundiu, durante séculos, o corpo feminino como símbolo de pecado, invocando a necessidade de controlar as mulheres. A autora argumenta que dentro da cultura religiosa, a representação das mulheres é acompanhada da ideia de um “ser que criou transtornos para humanidade” (Wandermurem, 2007, p. 12). Nessa mesma linha, Paola Zordan (2005) expõe que, a partir do discurso eclesiástico, mulheres independentes passaram a ser associadas ao paganismo, criando, assim, a figura da bruxa. Portanto, as bruxas seriam a encarnação da rebeldia das mulheres.

Retornando à figura bíblica de Eva, Wandermurem (2007) expõe que a mulher é, simbolicamente, perigosa. Seria por culpa de Eva, e de sua tentação, que a humanidade teria sido condenada à mortalidade e à perda do paraíso. Porém, indo um pouco mais além, a figura escondida de Lilith traz outros indícios relevantes. De acordo com o mito, Lilith, a primeira esposa, veio do pó, igual Adão. No entanto, ao exigir igualdade diante do homem, foi considerada rebelde. Ela se volta contra Deus e os homens, tornando-se um perigo.

Como a autora menciona, ambas as figuras representam a ideia oposta de uma mulher submissa e uma mulher desafiadora, contudo, as duas permanecem sendo “portadoras de mal para a humanidade” (Wandermurem, 2007, p. 17). Mesmo se comportando como ser angelical ou como “garota má”, Britney Spears continua sendo pecadora.

O *Breakdown* de Britney, que ocorreu em 2007, é um acontecimento midiático que traz muitos indícios de sentidos acionados em corpos femininos que não cumprem com os comportamentos esperados. Os jornais apontaram esses momentos como uma “semana caótica e bizarra” na vida de Britney Spears. A seguir, a capa do *Daily News*, na qual os dizeres principais são “A fúria de Britney”. Aqui, temos aspectos relacionados ao corpo para observar. Não é apenas uma Britney raivosa, mas uma Britney careca e furiosa. As características unidas alimentam o sentido de loucura dado a esta capa.

Figura 2 – Britney na capa da *Daily News*



Fonte: Daily News, 2007

Ao observar os sentidos produzidos sobre ser mulher e bruxa em diferentes filmes, Kolinski Machado e Silva (2021) exploram a demonização desses corpos. Em *Convenção das bruxas*, uma das obras analisadas, os autores refletem sobre a figura da grande rainha bruxa, Eva Ernst. Em determinado momento, ela é uma mulher sexy e sedutora, mas sua forma real esconde um corpo grotesco que inclui, entre várias características, ser calva. A partir de Louro, os autores apontam que a mulher/bruxa provoca estranhamento, mas, ao mesmo tempo, são atrativas. O descontrole também é relacionado à ideia de corpos pagãos, como indica Zordan (2005). A histeria vista como possessão, a bruxa vista como ser capaz de confundir pensamentos e causar perturbações. Percebe-se, portanto, como os aspectos da capa operam em uma lógica específica, colocando Britney Spears nesse lugar de figura perigosa. Zordan (2005, p. 338) diz que:

No alvorecer das ciências psíquicas, as mulheres atordoadas pelo demônio, assim como toda sorte de 'enfeitiçados', como, por exemplo, as religiosas do convento de Loudun, serão tidos como histéricos.

A seguir, duas capas da *Entertainment Weekly* são trazidas, lado a lado, em uma análise comparativa onde uma mesma figura, Britney, é colocada nessa circunstância de ambiguidade dos corpos. Todos os elementos realizam um movimento que, em nossas análises, consideramos perspicaz, cruel e patriarcal. A bela jovem *versus* o - dito - corpo gordo, o bom e o mau, indicados não apenas pelo próprio corpo da cantora como também pelas cores empregadas. O preto em oposição ao branco. A mesma pose, também usada nessa dicotomia do corpo angelical e sagrado ao lado do corpo pecador que pede perdão por suas falhas.

Figura 3 – Britney em 2003

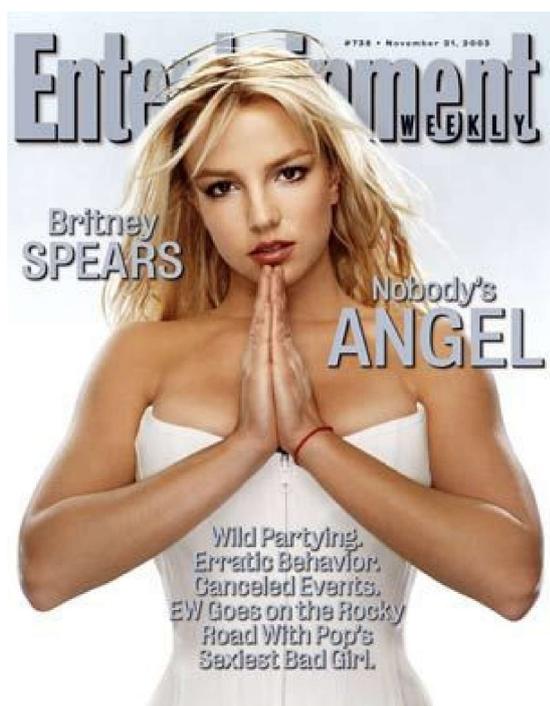
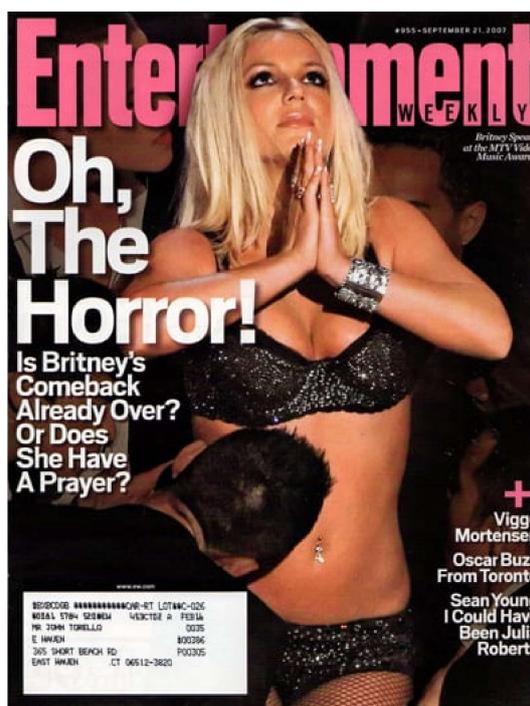


Figura 4 – Britney em 2007



Fonte: *Entertainment Weekly*.

A primeira capa, de 2003, apresenta uma Britney que tem as mãos erguidas diante do peito formando um sinal religioso. As cores da capa e de seu vestido são brancas, cor simbólica da pureza. Na celebração tradicional do casamento, a mulher casta entra no altar usando um vestido branco. Essa imagem angelical, propagada pela mídia, nada mais é do que uma alusão à passividade. Simone de Beauvoir (1967, p. 388), sobre isso, lembra que “a passividade a que a mulher é votada é santificada”.

Outro ponto interessante é o jogo de palavras e sua relação com a imagem. Ambos dialogam e alimentam essa dualidade da boa moça que não é exatamente tão pura. O título principal pode ser traduzido como “Anjo de ninguém”. Compreende-se, a partir dessa única frase, a ideia de questionamento, ou até mesmo acusação, dessa santidade inserida no corpo de Britney. A capa continua com alguns outros dizeres como: “Festejando selvagememente”, “Comportamento erráticos” e “Eventos cancelados”. Essas últimas construções seriam formas de argumentação para afirmar que a cantora já não é tão angelical como antes. Logo, o corpo ambíguo de Britney transita por essa pureza corrompida que é, ao mesmo tempo, atraente e repulsiva.

A segunda capa é de 2007, advinda da performance de Britney no *Video Music Award* (VMA), que ocorreu no dia 9 de setembro de 2007, em Las Vegas, levando ao palco a canção “Gimme more”²². O título da capa diz: “A volta de Britney já acabou? Ou ela tem uma oração?”. Novamente é necessário observar a construção ambígua entre o aspecto textual e visual. Como já foi dito, a capa da esquerda apresenta a imagem de uma pureza corrompida que é atrativa e também causa reprovação. No entanto, a capa carrega muito mais que uma ideia de falsa repulsa, ou melhor, um desejo obscuro por um ser angelical. Mesmo diante de todos os apontamentos trazidos sobre um comportamento controverso, a capa da direita ainda se sobressai nesse caráter de condenação. O corpo apontado como gordo acaba por causar mais repúdio que a “garota má”.

Nessa apresentação do VMA, a coreografia, figurino e playback foram alguns dos apontamentos feitos pela crítica, mas o peso de Britney Spears foi replicado praticamente pela maioria dos veículos que fizeram a cobertura daquela noite. *O Globo*²³ trouxe comentários negativos, declarando a performance como algo que “deixou a desejar”. A redatora da matéria, Erika Azevedo, ainda, declarou que Britney estava “fora de forma”, além de usar termos como “pesada” e “sem energia”. Já a agência de notícias britânica, *Reuters*, publicou que a cantora estava “ridícula, vestida igual a uma *stripper*”²⁴. Após os comentários, pessoas próximas mencionaram que Britney ficou inconsolável, envergonhada e arrasada. A própria Spears fez comentários negativos sobre si. Inclusive, desabafou logo após sair do palco que estava parecendo “um porco gordo”²⁵. Um ponto importante que Zordan (2005) traz é que os corpos das bruxas materializavam o mal e que os corpos femininos estranhos eram tidos como corpos corrompidos. Em razão disso, as bruxas foram sendo associadas à feiura, à velhice e, nesse caso, à gordura. Zordan (2005) expõe que a demonização e relação com inferno perpassam pela externalização do maligno através de corpos vistos como grotescos.

De acordo com Kolinski Machado e Silva (2021, p. 12) “a punição para essa bruxa/mulher que escapa às normas, contudo, é evidente: ao longo de *Abracadabra* (1993), Winifred, Mary e Sarah são enforcadas, queimadas e, finalmente, explodidas”. Seriam, portanto, as represálias a que essas mulheres, por não corresponderem ao esperado, poderiam ser submetidas. A caça às bruxas moderna condena as mulheres a novos tipos de punição. Não é à toa, portanto, que no ano seguinte à apresentação do VMA, o pai de Britney Spears entrou com o pedido de tutela da filha e ficou como tutor durante 13 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a formação discursiva, simbologias e significações mobilizadas nos acontecimentos midiáticos analisados, conseguimos materialidades significativas para entender gênero e feminilidade como performatividade. Como indica Butler, gênero é efeito discursivo, então, compreendemos que as narrativas construídas sobre Britney Spears são práticas discursivas de perpetuação de uma performatividade de gênero. É interessante destacar que, em meio aos distintos “textos midiáticos” acionados, os discursos presentes eram similares, logo, há a reprodução recorrente de um ideal, ou seja, a repetição de normas comportamentais com intuito de fixar, naturalizar e, assim, regular corpos. Como afirma a autora, gênero se faz na repetição de uma performance. Gestos de princesa, pose angelical ou olhar de fúria e maligno apontam para uma performance, indicando, também, “formações discursivas” que produzem a performatividade.

Sendo santa ou profana, Britney Spears transitou pela dualidade do bem e mal dos corpos femininos. Contudo, ao longo dessa investigação, foi possível perceber, a partir da figura da princesa do pop, que esses corpos são ambíguos, jamais permanecendo completamente puros ou corrompidos, estando em deslocamento, e questionamento, constante. Na verdade, vale refletir que os corpos femininos sempre estarão ocupando o espaço de seres pecadores, tal qual aponta Wandermurem (2007). A submissa Eva ou a agitadora Lilith, opostos bíblicos que indicam formas distintas do feminino, ao fim, são colocados no mesmo espaço de causadores do mal. Assim, a ideia de binaridade constrói esse oposto feminino de santidade e profanação, mas continuamente caracterizando a mulher como figura que necessita ser controlada (Zordan, 2005). A passividade de uma Britney angelical era glorificada, mas ao mesmo tempo instigada a uma sensualidade compulsória. Já uma Britney que assume essa sensualidade é condenada, pois essa instigação parte de uma escolha e não de um desejo masculino.

A história de Lilith, Eva e Madalena, no contexto bíblico, tem fins similares: a condenação. As mulheres de Adão perdem o paraíso, Maria Madalena é apedrejada e as bruxas são queimadas. Os acontecimentos midiáticos observados nas análises descortinam e dão visibilidade a todo esse processo através do corpo da princesa do *pop*. A relação de Britney com Justin, a separação e uma possível traição traz nas entrelinhas um corpo angelical, porém corrompido, que é subjugado. O acontecimento tem como uma das características a interrupção da normalidade. Esse corpo, colocado como exemplo a ser seguido, mas que quebra com o esperado de uma boa moça, pode até mesmo ser observado como o próprio acontecimento em si que descortina, também, uma sociedade conservadora, patriarcal e de morais religiosas. Simões (2012a, 2012b), que vai pensar a relação do acontecimento com as celebridades, também indica que essas ocorrências, ou acontecimentos-objetos, dão visibilidade à trajetória dessas figuras públicas. Portanto, a autora desloca a atenção para a vida da celebridade e para o contexto em que ela está presente, logo, partindo da mesma premissa de que o acontecimento midiático fornece indicativos socioculturais.

Em sequência, na segunda parte da análise, é possível observar um pouco mais além ao perceber que o corpo dito gordo é visivelmente mais condenável. A Britney de 2003 tem comportamentos questionáveis, mas seu corpo segue sendo atraente, dentro dos padrões e, portanto, mais aceitável. O corpo feminino causador de balbúrdia e o corpo feminino estranho são condenáveis, mas em medidas diferentes. Para esse último caso, Britney Spears foi punida com o fim da liberdade, pois a partir do ano seguinte, 2008, seu pai Jamie Spears conseguiu instituir uma tutela que durou 13 anos. O caso de Britney é emblemático. Uma jovem que teve o corpo usado das mais diversas formas e, na perspectiva dessa pesquisa, colocado dentro de uma lógica pedagógica. A figura da princesa do *pop*, inicialmente, se constituiu como um modelo de feminilidade. A ideia de um ser angelical. Com o tempo, essa construção desaparece, seguindo para o exato lado oposto, "a garota má". Por mais que essa nova representação causasse repúdio, ela jamais deixou de ocupar o espaço de exemplo. Britney deixa de ser modelo a ser seguido e passa a ser modelo de comportamentos inadequados para as mulheres. A mídia e a sociedade permanecem utilizando o corpo de Spears nessa lógica, mas agora para apontar o que não ser, o que não fazer. Para além de ensinar como se portar, o corpo de Britney também é exposto para indicar quais são as punições para mulheres que não cumprirem com o esperado e, por conseguinte, se constitui em lugar importante para que, nessa investigação, possamos refletir sobre as possibilidades e impossibilidade de ser e de estar no mundo enquanto mulher.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Anne Caroline Moraes de; MUNERATTO, Bruno Gustavo. Gení apedrejada, Madalena arrependida e Maria santificada: relações entre a misoginia no imaginário cristão e o respaldo ideológico na perpetuação da violência contra a mulher. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 88-96, 2013.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: a experiência vivida**. Tradução: Sérgio Millet. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BUTLER, Judith. Inscrições corporais e subversões performativas. *In*: BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão de identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 185-201.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 149-170.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. **Educação & Realidade**, [Porto Alegre], v. 22, n. 2, p. 59-79, 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71363/40517>. Acesso em: 12 jan. 2024

FRANÇA, Vera Veiga. O acontecimento e a mídia. **Galáxia**, São Paulo, n. 24, p. 10-21, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/12939/9406>. Acesso em: 12 jan. 2024

FRANÇA, Vera Veiga.; LOPES, Suzana Cunha. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **MATRIZES**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 71-87, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/138820/137279>. Acesso em: 12 jan. 2024

GÓMEZ, Clara Maduell; ROCHA, Mariani Viegas da. Construindo e Padronizando: um estudo histórico-cultural sobre corpos femininos. **Áskesis**, São Carlos, SP, v. 7, n. 2, p. 38-51, 2018. Disponível em: <https://www.revistaaskesis.ufscar.br/index.php/askesis/article/view/374/185>. Acesso em: 12 jan. 2024

KOLINSKI MACHADO, Felipe Viero; SILVA, Jussara de Souza Lima. Porque nem toda feiticeira é corcunda: sentidos sobre o ser bruxa/ser mulher em filmes infantis e infantojuvenis. **InTexto**, Porto Alegre, n. 52, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/106691/61844>. Acesso em: 12 jan. 2024

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da Sexualidade. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 5-32.

ROBLES, Martha. **Mulheres, mitos e deusas: o feminino através dos tempos**. Tradução: William Lagos e Débora Dutra Vieira. São Paulo: Aleph, 2006.

SIMÕES, Paula Guimarães. Acontecimento, mídia e experiência: uma perspectiva para a análise das celebridades. **Teoria e Sociedade**, Belo Horizonte, n. 20.2, p. 10-39, 2012. Disponível em: <https://bib44.fafich.ufmg.br/teoriaesociedade/index.php/rts/article/view/57/50>. Acesso em: 12 jan. 2024

SIMÕES, Paula Guimarães. A potencialidade do conceito de acontecimento para a análise da imagem pública das celebridades **Líbero**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 129-140, 2012. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/345>. Acesso em: 12 jan. 2024

WANDERMUREM, Marli. Corpo feminino, corpo sedutor, corpo profano: a construção teológica do corpo feminino como simbologia do mal. **Revista de Gênero e Religião**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 7-27, 2007. Disponível em: https://fbb.br/wp-content/uploads/2021/11/1-reger_marli.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 33-81.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. Bruxas: figuras de poder. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 331-341, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X200500020007/7827>. Acesso em: 12 jan. 2024

NOTAS

1. Este artigo apresenta algumas das reflexões proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido em 2021 na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A pesquisa completa pode ser acessada em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/3826>.
2. Considerando a ampla gama de questões de sua vida privada e sua extensa carreira artística, a seguinte síntese pontua os principais lançamentos como hits e álbuns, além dos acontecimentos significativamente midiáticos e maior importância para essa pesquisa.
3. Ver em: <https://portalpopline.com.br/20-anos-de-baby-one-more-time-o-album-de-britney-spears-que-ditou-cara-do-teen-pop-nos-anos-2000/>.
4. Este primeiro lançamento lhe garantiu 32 milhões de discos comercializados pelo mundo, sendo um dos mais vendidos de sua discografia, além de um faturamento de 35 milhões de dólares com sua turnê.
5. Ver em: <https://portalpopline.com.br/nesta-semana-ha-17-anos-britney-spears-colocava-seu-album-oops-em-1-batendo-recorde/>.

6. Ver em: <https://youtu.be/Mzybwwf2HoQ>.
7. Ver em: <https://youtu.be/LOZuxwVkJ7TU>.
8. Ver em: https://youtu.be/SMVTsr_w2HA.
9. Ver em: <https://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,AA1341945-7084,00-BRITNEY+SPEARS+PEDE+DIVORCIO+DE+KEVIN+FEDERLINE.html>.
10. Instante antes das agressões, a cantora tentou ver os seus filhos na casa do ex-marido. Diante da repercussão negativa e prestes a perder a guarda dos filhos, a princesa do pop foi internada em um centro de reabilitação, ficando um mês em reclusão.
11. Ver em: <https://www.papelpop.com/2017/10/ha-10-anos-britney-spears-lancava-o-iconico-blackout/>.
12. Ver em: <https://www.theguardian.com/music/2007/mar/21/news.paulmacinnes>.
13. Ver em: <https://www.theguardian.com/world/2008/feb/02/musicnews.usa>.
14. Ver em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/britney-spears-fara-residencia-em-las-vegas/>.
15. Segundo a Billboard, após estender a residência por mais 2 anos, Britney fez 248 shows e vendeu mais de 900 mil ingressos com arrecadação média de mais de 35 milhões de dólares.
16. Ver em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/06/23/britney-spears-fala-em-audiencia-de-tutela.ghtml>.
17. Durante a audiência, Britney revelou que foi forçada a fazer uma turnê em 2018, situação que já era especulada pela imprensa norte-americana. Ainda em seu relato, a cantora contou que teve sua medicação trocada ao recusar acompanhar uma coreografia. Um dos pontos que possivelmente causou mais choque, foi o fato de Britney ter o seu desejo de engravidar negado pelos seus tutores e que não lhe foi permitido a retirada do Dispositivo Intrauterino, o DIU.
18. Ver em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58744035>.
19. Ver em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/tutela-de-britney-spears-e-encerrada-apos-13-anos/>.
20. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/saiba-tudo-sobre-o-livro-de-memorias-de-britney-spears-the-woman-in-me/>.
21. Disponível em: <https://youtu.be/j5FRoMtdaJ0>.
22. Disponível em: <https://youtu.be/0lDSW-qh3uU>.
23. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/grande-volta-de-britney-spears-deixa-muito-desejar-4156192>.
24. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-mtv/britney-spears-earns-scorn-for-mtv-performance-idUSN0639904920070910>.
25. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-480947/I-looked-like-fat-pig-says-Britney-MTV-fiasco.html>.

Recebido em: 01/02/2023

Aceito em: 12/01/2024